



Banhistas de todas as partes da cidade "atracam" no Porto da Barra aos domingos

Porto da Barra é uma atração aos domingos

Domingo de praia no Porto da Barra. O movimento é grande, diferente e começa bem cedo. Às 7 horas muitos banhistas já estão por lá, tirando proveito do saudável sol das primeiras horas da manhã ou dispostos a passar o dia inteiro, para aproveitar, ao máximo, os prazeres do verão.

É um movimento diferente daquele que se registra durante a semana. Da badalada praia onde "se batem" artistas, intelectuais, "panteras", "gatas", paqueradores e gays, no domingo, o Porto transforma-se na "praia do povão", mantendo a sua fama de mais "curtido" e mais democrático de todos os recantos da orla marítima.

A estreita faixa de areia, com pouco mais de 200 metros de comprimento, fica "apinhada de gente" e o lugar ao sol é disputado com muita garra, caso contrário não há como se estender a toalha e armar o sombreiro.

TODA A FAMÍLIA

Os banhistas, em sua maioria vindos dos mais distantes bairros da cidade, dos subúrbios e até de cidades mais próximas da capital, levam de tudo, desde a chucha do neném ao isopor, frasco de batida, lata de cerveja e até o gravador para ouvir o som enquanto pega o bronzado. Para quem vem de longe, a exemplo de José Santos, ascensorista da Caixa Econômica da Ajuda, tudo começa muito cedo.

Para ele a praia só é boa se chegar às 7h30min e sair após o pôr-o-sol. "Zé Santos", como diz ser chamado pelos colegas de trabalho, mora na Baixa de Quintas e não perde um domingo no Porto da Barra. Ele vai de táxi, porque de ônibus não dá para carregar os seus apetrechos: uma cadeira, sombreiro, isopor, 11 latas de cerveja, uma corda de caranguejos preparados de véspera, um rádio de pilha pequeno e um grande gravador.

Raimundo Nonato Silva Santos, soldado da Polícia Militar, só vai ao Porto ou outra praia, quando não está de plantão. Ele teve que disputar o seu espaço no Porto, ontem, em companhia da família: a mulher, os filhos, Izabela, de 4 meses e Cleiton de 1 ano e 3 meses, a sogra, a mãe e alguns cunhados; havia lanches e bebidas para todo mundo. "A gente vem com tudo preparado", disse Raimundo, para quem a praia é o melhor lazer.

CONFUSÃO

Ainda entre os banhistas de domingo, o casal Manoel Roberto Leite e Lironi Oliveira Leite, ambos aparentando mais de 50 anos de idade e, que por volta das 10 horas, estava se preparando para ir embora. Os dois moram no Cabula, próximo ao 19 BC e embora tivessem afirmado que a

"Bahia é um lugar muito bom para se viver", reclamaram contra a confusão e, principalmente, quanto à dificuldade para se chegar à praia.

"No ônibus que vim, tinha mais de 50 crianças", disse D. Lironi, assegurando que foi um "sufoco" descer no ponto perto do Farol. Tanto ela como o marido Roberto Leite sugeriram a colocação de ônibus especiais para banhistas, sobretudo durante a semana, para evitar aborrecimentos entre as pessoas que vêm da praia e quem vai trabalhar.

Enfrentando todo tipo de sacrifícios, os banhistas conseguem chegar ao Porto. Muitos andam quilômetros para chegar ao ponto e tomar um coletivo lotado até chegar ao Porto da Barra. Menos ruim do que antes, porque pelo menos já existem ônibus que vão da periferia até a orla.

SEM ESTACIONAMENTO

Para os poucos que vão de carro o sofrimento também não é pequeno. Muita gente ainda prefere a Praia do Porto da Barra, porque é a mais próxima e evita o consumo muito grande de gasolina ou álcool. Quem chega depois das 9, não acha local para estacionar, sem falar do grande engarrafamento que começa desde o início da Ladeira da Barra, logo após o Largo da Vitória, e se estende até depois do Farol.



Adultos e crianças vão aproveitar o sol da Barra

Quando os policiais estão de bom humor, é possível o estacionamento em cima do calçadão, o que não foi o caso deste domingo. Não houve nenhum tipo de tolerância. Alguns carros, inclusive um de Goiânia, foram multados em cima da calçada, para revolta de um morador do Edifício Glória, ali mesmo no Porto da Barra, que viu no rigor do Detran, uma ameaça a expansão do turismo na Bahia.

Esse morador, que pediu para não ser identificado, enquanto reclamou contra a proibição do estacionamento no calçadão, criticou um grupo de militares que passou toda a manhã jogando peteca entre os milhares de banhistas. "Isso é que deveria ser proibido", reclamou, apontando para outra área da praia, também ocupada por um torneio de vôlei.

FUGINDO À ROTINA

Muitos dos habituais frequentadores do Porto não se afastam dele nem aos domingos. São aqueles que "curtem" o local, indiferentes ao tipo de pessoa que para lá se desloca. "Para mim é até muito bom porque foge à rotina da semana", disse o bancário Ismael Ribeiro Dantas, frequentador do Porto há mais de 10 anos. Reclamações à parte, o Porto é, na verdade, uma das praias mais amadas pelos baianos.

Nem os furtos de carteiras, relógios, jóias e roupas afastam o tradicional banhista do local. Segundo informações do Posto de Polícia instalado no largo do Porto, de 15 em 15 minutos chega uma pessoa dizendo que foi furtada.

Dado o movimento, a Praia do Porto da Barra se transforma em verdadeira feira livre aos domingos, feriados e dias de maior frequência de banhistas. Além da bebida (cerveja, batida e refrigerante), tiragostos e bronzadores, no local estão à venda, ainda, camisas de malha, produtos artesanais, e até óculos, brincos, colares, pulseiras e adereços para o banhista ficar "ainda mais bonito", como sugeriu uma vendedora de óculos, bem próximo à primeira escada que dá acesso à areia.

Os preços é que são exorbitantes. O povo reclama, mas acaba comprando uma cerveja por 800 cruzeiros, um refrigerante por 300; um acarajé ou abará por 500 ou 600 cruzeiros; um caldo de cana por 200; um coco verde por 300 ou um copo de salada de frutas por 200 ou 300, a depender do vendedor.

O movimento no Porto aos domingos se estende até o final do dia, "mas, a maioria das pessoas só vem mesmo para curtir, quase não compra nada", reclamou o vendedor de caldo de cana, Ronivaldo Demétrio de Almeida, 15 anos trabalhando no local.